

Estruturas X-que e atuação metonímica: gramaticalização de *tanto que* no Português

MARIA CÉLIA LIMA-HERNANDES / CRISTINA LOPOMO DEFENDI
Universidade de São Paulo

Fecha de recepción: 10 de mayo de 2006

Fecha de aceptación: 22 de junio de 2006

Resumo: Este trabalho tem por objetivo precípua a identificação de algumas rotas de gramaticalização de estruturas que envolvem a palavra *tanto* no português do Brasil à luz de uma subjacente categorização cognitiva (Heine, Claudi & Hünnemeyer, 1991). Tais estruturas, muitas vezes geradas por processos metonímicos, aproximam elementos que sintaticamente eram distantes na cadeia sintática e passam a constituir formalmente uma estrutura X-que. Em especial, este trabalho detém-se na identificação de rotas de uma mudança gramatical, incluindo-se aí o estudo das categorias elididas (os prejuízos categoriais) e os efeitos pragmáticos das estruturas emergentes dessas alterações (Lima-Hernandes 2006).

Palavras-chave: gramaticalização, *tanto que*, estrutura X-que

Abstract: The aim of this work is the identification of some grammaticalization routes of structures with the word *tanto* (as much) in the Brazilian Portuguese, observing the cognitive categorization (Heine, Claudi & Hünnemeyer, 1991). These structures, sometimes created by metonymic process, link items from different syntactic chain and they initiate a new X-que structure. Especially, this work reveals the identification of routes of grammatical change, including the study of hiding categories (lack of categories) and the pragmatic effects of the structures borned from these changes (Lima-Hernandes 2006).

Key words: grammaticalization, metonymic process.

Introdução

A palavra *tanto* é etimologicamente derivada de *tantus* do latim, em que significava 'tão grande', usado também no sentido de 'tão numeroso'. Segundo Coutinho (1962: 306), poucos foram os pronomes indefinidos que passaram do latim clássico ao português. Do latim vulgar¹, proveio, dentre outros, os pronomes adjetivos *tantu* e *tanta*, quantitativos que suplantaram *tot*. Ratifica essa idéia Maurer Jr. (1959: 116), que, buscando usos paritários nas línguas românicas, especialmente no romeno, identificou dois indefinidos nas línguas românicas: *tantus*, *a*, *um* e, com valor numérico, *tanti*.

Barretto (2002: 168) demonstra que, ingressando no português, esse item empreende uma rota de mudança bastante interessante. Na segunda metade do

¹ "Chama-se latim vulgar ao latim de que derivaram as línguas românicas em oposição ao do dos textos literários que a antiguidade nos transmitiu." (MAURER Jr. 1959: 5).

século XVI, esse item ligado à palavra *que* desenvolve valor temporal (exemplos 1 e 2) e, no século XVII, além do temporal (exemplo 3), desenvolve o valor condicional (exemplo 4)²:

(1) Vendo Tristam da Cunha a determinação delles, *tanto que* amanhaceo elle per h~ua parte e Afonso Dalboquer~q per outra jutnamente foram demandar a terra... (DA, 2º vol., cap.III, l. 159-61).

(2) *Èntanto que* o mandar treladar, o mandarei logo ao Regedor, e nõ podera muito tardar (CJ, CIII, l. 23-5).

(3) Ainda a V.Sa tem mais *que* admirar: António de Brito, irmão do provedor da Alfândega, matou ao alcaide-mor, na rua de trás da Sé, às dez horas do dia; *è tanto que* o soube o governador, deixando na galeria o arcebispo, com quem estava, se foi furiosamente à Secretaria... (SVB, CXCII, l. 76-83).

(4) Também aqui soube que tinha mandado S.M. ao mesmo navio o padre bispo do Japão e o capitão do Pará; o bispo, para que me trouxesse, e o capitão com ordem que, *tanto que* eu lá não estivesse, partisse logo o navio. (CVM, LV, l. 183-6).

Observe-se que, segundo os pressupostos da teoria da gramaticalização, torna-se suspeito que um item de base temporal como *tanto que* deslize para condição e, depois, em sua trajetória de abstratização, passe a codificar quantificação, um valor mais concreto em relação àquele. O que teria levado Barreto a interpretar o exemplo (4) com valor condicional? Analisando mais detidamente, verificamos que o valor condicional pode ter sido motivado pela flexão verbal de *estivesse*, plenamente compatível com um valor temporal mais impreciso, como é o caso daquele interpretável a partir da locução *assim que*. Portanto, em (4), *tanto que* mantém seu valor temporal, entretanto num modo *irrealis*.

Sobre os pares correlativos, acrescenta a autora (pp.169-70) que *quanto...tanto*, empregada no século XIII desencadeia interpretação proporcional, podendo variar a partir do século XIV. Essas correlações sofrem, contudo, variação de forma, não de valor semântico, ou seja, continuam indicando proporcionalidade:

século XIII	XIV	XVI	XVII	XX
quanto...tanto	quanto...mais...tanto o mais, quanto...mais...tanto o...meos, tan... mais pouco...quanto moor, quanto mais...tanto mais pouco, quanto mais...tanto...mais, quanto...mais...tant o...meor.	quanto...tanto, quanto...tanto mais, quanto...mais...t anto...mais	quanto...tanto, quanto...mais...t anto mais, tanto mais...quanto... mais	quanto mais...mais, quanto mais...tanto mais, quanto mais...menos, quanto mais...tanto menos, quanto menos ... menos, quanto menos...mais, quanto menos...tanto mais

² Segundo SAID ALI (1921: 217), essa locução, a partir do século XVII, é substituída por *logo que*.

Neste início do século XXI, esse item acumula 11 acepções no Português e cada uma delas pode remeter a um tipo específico de estrutura sintática. Analisemos o que encontramos no dicionário organizado por Houaiss & Villar (2001: 2668):

1. adv. por tão longo tempo, tão grande número de vezes, em tão grande quantidade < tanto repetiu a leitura que conseguiu decorá-la>;
2. quantif. de intensidade < bateu tanto que quase matou>;
3. pron.indefinido – tanta(s) coisa(s), tal porção, tal número ou quantidade < não debes ler tantos livros>;
4. pron.indefinido – usado em lugar de informação que não se quer declinar, ou que é desconhecida de quem fala ou escreve, algo que se quer generalizar (empr. a seguir a um substantivo) [us. no pl.] < rua das flores, número tantos>, < a página tantas, resolveu parar>;
5. adj. tão grande, tamanho < tanto ódio veio a gerar incontida violência>;
6. adj. tão numeroso, em tamanha quantidade < tantos aplausos acabaram por fazê-la cair em prantos>;
7. usado para indeterminar quantidade, valor, quantia < pagava tantos por cento dos roubos...>;
8. porção, quantidade, quantia indeterminada < ganhamos tanto pelas vendas>;
9. volume, extensão, tamanho < uma cubagem com quatro, tantos de outra>;
10. quantidade igual a outro certo número de vezes < um quadro que vale três tantos de outro>;
11. tantos s.m.pl. “muitos” < entre os tantos citados, ninguém se lembrou dele>

As acepções 1 e 2, ambas de caráter adverbial, tomam o verbo como escopo, sinalizando a intensidade da ação codificada pelo verbo. Tomando o nome como escopo, passa a quantificar de modo concreto, se o objeto codificado pelo nome for [+contável] ou de modo abstrato, caso o objeto codificado seja [-contável]. O caso concreto é exemplificado pelas acepções 3 e 6; e o caso abstrato, pela acepção 5. As acepções 4, 7, 8, 9 e 10 ligam-se a esta última, contudo, sinalizando a imprecisão, por desconhecimento ou ausência de intenção na revelação do dado. Por fim, a acepção 11, próxima a essas últimas, desenvolve uma função anafórica. Em resumo, pode-se resumir essas acepções em dois conjuntos maiores: os adverbiais (advérbio quantificador, advérbio aproximativo, advérbio intensificador) e os pronominais (pronomes indefinido e pronome anafórico).

Ainda Houaiss & Villar registram dois tipos cristalizados de usos com *tanto*: quatro expressões de base adverbial: tanto melhor, tanto ou quanto, tanto por tanto, algum tanto, às tantas; e quatro de conjunções: tanto como (comparativa), tanto quanto (comparativa), tanto que (temporal e consecutiva), tanto assim que (consecutiva).

A questão que se apresenta diz respeito à trajetória de mudança empreendida pelo item *tanto*, com especial ênfase à sedimentação das estruturas X-que no português do Brasil. Neste trabalho, propusemo-nos a estudar os padrões funcionais do item *tanto*, descrevendo seu estatuto semântico-sintático. Como ponto de partida

desse estudo, utilizamos material de língua falada sincrônica do século XX. Esse ponto de partida é plausível se tomarmos como base o princípio da persistência (Hopper, 1991), segundo o qual os usos sincrônicos revelariam traços e propriedades de usos anteriores e também o princípio do uniformitarismo (Labov, 1994), segundo o qual fenômenos recorrentes no passado ainda sobrevivem no estágio atual da língua.

Como os estudos desenvolvidos revelam a trajetória até o século XVIII, empreendemos uma incursão em documentos do século XIX. Posteriormente, verificamos a manifestação desses padrões funcionais em documentos escritos em situação de extrema formalidade. O *corpus*, dessa forma, é constituído de amostras dos séculos XIX e XX. Do século XIX, aproveitamos a amostra de cartas de leitores e de redatores, compilada e organizada no interior do Projeto História do Português do Brasil, pela equipe de São Paulo (Castilho *et alii*, 2006); e do século XX, utilizamos amostras de língua falada culta em situação de diálogo entre dois informantes, oriunda do Projeto NURC-SP, além de amostras de língua escrita em situação de alta formalidade, representada aqui pela segunda fase do concurso vestibular da Fuvest/SP de 2000 a 2003.

Este empreendimento assume relevância significativa no panorama de pesquisas linguísticas no estado de São Paulo, uma vez que também consolida a atuação científica do Grupo de Pesquisa sobre Mudança Gramatical no Português (MGP), sediado na Universidade de São Paulo, e vincula-se ao Projeto sobre estruturas X-que, financiado pela FAPESP.

1. Padrões funcionais do item *tanto* na língua falada do século XX

A opção de iniciar o rastreamento e descrição pela modalidade falada não é aleatória. Por ser a língua falada mais rica em estruturas inovadoras, oferecerá uma margem maior para que identificássemos um maior número de padrões funcionais.

Tanto - acumula valor aditivo e de igualdade, comparativa de igualdade, quantificador, T[plural] + N [plural], empregado em textos argumentativos. O processo sintático produtivo com esse uso é a correlação. Sinaliza a superintegração de orações marcada especialmente pelo compartilhamento de termos. A categoria cognitiva subjacente a esse tipo de uso é tempo.

(5) ...sobreveio a compra do sítio... e através dessa compra naturalmente uma outra forma de motivação... ãhn e conseqüentemente vamos::... MUIto pouco embora:: **tanto** eu como minha esposa tenhamos assim uma grande admiração um grande gosto pelo teatro...o cinema::... ahn já acaba sendo uma forma de diversão exTREMamente rara na nossa vida... (D2 – 255 – linha 395)

(6) e:: e o que é mais interessante... no caso de Gabriela...com uma trilha sonora bem brasileira não é? ... em que entraram artistas... extraordinários da nossa música popular... na composição...**tanto** das letras quanto das músicas e na execução e na interpretação... (D2 – 333 – linha 670)

(7) éh eu gosto **tanto** de teatro que não vou a teatro... (por) o teatro nacional...estar me desgostando de uns tempos para cá está me desgostando (D2 333 – linha 810)

Tanto2 - conclusivo, argumentativo, entre pausas, período + por tanto + período, antecedido por preposição por, categoria cognitiva subjacente TEXTO, verbo no indicativo. Paráfrase: por isso (anáfora)

(8) para mostrar que muitas vezes as cartas não chegam pelas simples razões de que nem sequer foram escritas... não é? e **portanto** não poderiam realmente ter sido criadas pelo Departamento de Correios... (D2 255 – linha 835)

Tanto3 - quantificador/comparativo que assume a estrutura *tanto* + nome (não-contável) que admite pluralização. Não estabelece sintaticamente correlação e admite a paráfrase “muito”. Não há dados de língua falada.

Tanto4 - concessivo - antecedido pela preposição COM e sucedido pela palavra QUE, com verbo no subjuntivo, paráfrase (a menos que), admite inversão de ordem. Não há dados de língua falada.

Tanto5 - Intensificador, *tanto*+ adjetivo ou *tanto* + verbo, podendo ser invertido (Verbo +*tanto*), com entonação diferenciada, função com ênfase discursiva. Admite as paráfrases “muito” e “até”.

(9) não não é isso não me interessa aí nesse ponto a economia popular não interessa **tanto** o que me revolta profundamente é o programa *Cinderela*. (D2 333 – linha 1115)

(10) e outros que sempre faz sucesso... com algumas:: raras exceções... às vezes a peça não agrada **tanto**... ma::s normalmente... éh:: esse:: esses indivíduos esses humoristas fazem muito sucesso com (todos) seus monólogos teatrais (DID 18 – linha 545)

(11) eu: eu lhe perguntaria aí dentro desse problema... você não possui uma... uma controle - - digamos assim - - em cima de você você deve produzir **tanto** num dia... ou... ou existe isso ou digamos um dia de chuva está um dia horrível para trabalhar (D2 62 – linha 250)

Tanto6 – ambíguo, acompanha palavras não-contáveis. Admite a paráfrase “isso”, “essa quantidade de coisas”.

(12) L1-eh é aluga(va) (pare eles); L2-(não estava não) esTAVA vazia **tanto** tempo...sabe?; L1-mas era uma casa boa (D2 396 – linha 1235)

(13) é:: o espetáculo:: gênero:: partindo um pouquinho pro policial e um pouquinho pra:: comicidade... prova é *A ratoeira* de Agatha Christie ficou **TANTo** tempo em cartaz em São Paulo.. e não foi só em São Paulo que ela fez sucesso (DID 18 – linha 525)

(14) mas eu acho que o teatro hoje em dia está:: está indo para um caminho eh tão **TANto** palavrão, tanta ... ((risos)) ... é um negócio né? fala a verdade (DID 234 – linha 45)

(15) ...o papel que ele está desempenhando...ah::...que eles éh éh a gente percebe que que realmente ele está trabalhando bem:: sei lá::... não sei::... tem **tantos** bons artistas a última peça foi com aquelas aquela aquela artista famosa como é o nome dela? (ID 234 – linha 80)

(16) ...eu tenho notado diferença por exemplo aquele teatro que tem lá na Rua dos Ingleses...que passou essa peça essa comédia que nós comentamos eu tenho a impressão que lá é mais assim ah não tem **TANto** prepara **tanto** éh:: tanta encenação eu acho que o pessoal ah deve ser grupo de estudante né? (DID 234 – linha 365)

(17) os filmes eram mais... ah:: ...o pessoal... não sei hoje em dia não aparece **tanto** filme como antigamente eu me lembro de vários filmes não lembro os nomes... (DID 234 – linha 365)

(18) mas... lá:: no colégio de irmãs da cariDAde...havia **TANto** reCAto que:: as alunas tinham (que) tomar...banhos de camisola (D2 396-linha 450)

(19) agora no outro colégio não não...não era obrigado a ...**TANto** recato assim.. (D2 396-linha 455)

(20) L1- a gente vai para a cidade não conhece mais ninguém:: em absoluto...porque:: foi **TANta** gente vindo de fora tanto..**tantos** advenas... L2- estran::estrangeiros não é? (D2 396-linha 640)

(21) você me chame de dona H. não me chame de madame... aí ela pôs a mão no quadril me olhou – eu nunca hei de me esquecer isso faz **tantos** anos... – por que que a senhora não quer que eu lhe dê mordomia? (D2 333 – linha 295)

Tanto7 – Assume a estrutura “pausa + (entre)*tanto*” e admite a paráfrase “mas”. Não há dados de língua falada.

Tanto8 – Antecedido por preposição locativa EM + o+ *tanto*, admite a paráfrase: “apesar disso”. Não há dados de língua falada.

Tanto9 – adjetivo, precede o nome e admite flexão. Assume a estrutura *tanto* + substantivo.

(22) desse cordão umbilical fazendo uma literatura muito do homem...nativo... que é o caso de Gabriel Garcia Marquez... e da **tantos** outros e aqui... no Brasil... Jorge Ama::do e **tantos** outros (D2 333 – linha 510)

Tanto10 – consecutiva – A segunda oração é efeito necessário da primeira oração.

(23) não foi bárbara foi medo::nhá a gripe... éh::: as pessoas eram:: ...até enterrada até semi-vivas... algumas semi-vivas... e diziam então que nos hospitais

eram **tan::to tanto tanto tanto** que dava-se o chá da meia-noite ((risos do documentador)) ouviu falar no chá da meia-noite? (D2 396 – linha 1305)

Tanto11 – indefinido, atribuindo imprecisão à quantificação. Admite flexão plural. Não há dados de língua falada.

Tanto12 – sinaliza imprecisão na valoração de dinheiro, uso de caráter não-definido. Não há dados de língua falada.

Tanto13 – assume a estrutura “*tanto* (é) que”, assumindo a função exemplificativa numa situação argumentativa. Ilustra uma idéia geral anterior e admite a paráfrase “assim”, “por exemplo”, em que revela uma função mais concreta, mais específica, menos *irrealis*.

(24)você corta toda São Paulo:: acaba com o trânsito tal não pode tem que fazer.... metrô elevado né? metrô elevado sai mais caro... conforme o caminho que ele faz ele... passaria em cima de PRÉdio... **tanto que** houve aquela blá blá, blá aí de:: desapropria ali o colégio:: ... ah:: não (Caetano) (D2 343 – linha 415)

(25) ...e tem elementos às vezes formados em boas...universidades aí com capacidade coitado sofrendo aí ...entende? Mas o campo deles eu acho que está muito mais saturado do que o nosso... **tanto é que** :: ... eu conheço ... em :: advogados que eles estão trabalhando como... auxiliares na própria empresa entende? (olhe) que são recém-formados não há dúvida... não tem escritório não tem nada eles... (D2 62 – linha 1200)

(26) L1 - ...coisa de mil novecentos e:: ... e dezoito é que começaram a fazer casimiras nacionais aqui; L2 - **tanto que** titio trabalhava para aquele é francês:::exportação de:: casimira inglesa (D2 – 396 – linha 1605)

(27) ...assim porque gosto muito e venho de família italiana são óperas e cantores de ópera também procuram o estrangeiro... **tanto que** os os... o as pessoas de meu conhecimento e são bastante... que gostam de assistir.. ópera aqui no Brasil (DID 251 - linha 450)

(28) ... hoje se eu tivesse que voltar e:: eu iria dez vezes à Europa e:: e não iria... aos Estados Unidos fui uma vez e acho que chega... **tanto que** quando eu fui eu poderia ter voltado pelos Estados Unidos até a diferença de passagem era mínima eu convidei minha mulher mais para ela conhecer e ela não quis também (e eu) ...até achei a idéia muito boa... eu preferi ficar mais tempo na Europa... (DID 137 – linha 440)

(29) L1- ...desde que começou a haver máquina... sempre há desconfiança? L2- DESconfiança? L1 é **tanto que** se propõe sempre aquilo... o homem... e a máquina né? (D2-343 – linha 810)

(30) então tem aceitação é remunerado..agora o cinema também se encontra na mesma dificuldade.. e essas mesmas fases eles ...**tanto** citei agora pouco no no teatro essas mesmas fases se verificam no cinema... (D2 62 – linha 1450)

(31) L1- eh:: uma moça que vivia na janela o dia inteiri::nho...e que dava bola para todo mun::do então (eram) escandalosas L2- vassoura (se) chamava... L1- vassoura(é)... L2- e **tanto é (que aque::l/aquele)** canto vassoura vassourinha né? ... chamava de vassoura quando era muito namoradaira (D2 396-linha 250)

(32) L1- aquela rapaziadinha já quis começar a usar...calça comprida.../ e um chapeuzinho diferente lá:: já queria (já não) ...já queria ser...Moço.... L2- é::sim....**tanto** (que meu) filho mais ve::lho.. e eu / compramos um terninho de::... de calça comprida (D2 396-linha 1530)

(33) ...foi aí também que começou a decadência de Hollywood... **tanto que** depois... o próprio Estados Unidos reformulou o o o seu método... e:: aí nós começamos a ver... ahn::: filmes como aqueles daqueles dois rapazes passeando pelos Estados Unidos numa motocicleta.... (D2 333 – linha 725)

Além desses padrões funcionais, há um caso que merece análise à parte. Trata-se de *tanto* escopo de alta tensão negativa, projetando na sentença polaridade negativa: nem tanto. Só identificamos esse emprego na língua falada e em único dado:

(34) eu realmente tenho parentes no Rio na Guanabara então eu ando muito de ônibus... daqui para o Rio.. hoje nem **tanto** mas há algum tempo atrás andava bastante... era raro:: o mês ou cada dois meses que eu não ia... (D2 255 – linha 160)

A paráfrase admitida pode ser “não mais”, ainda que a negação do intensificador também possa ser possível, como em “não muito”. Já esperávamos que os padrões funcionais encontrados na língua falada equivalassem a um espectro mais amplo do que aqueles da língua escrita. De qualquer modo, não se pode falar em inovação sem fazer um recuo diacrônico mínimo e também uma incursão por dados de língua escrita produzida em situação de alta pressão normativa. Aqui, providenciamos a referendação diacrônica com dados do século XIX, posto que até o século XVIII já contamos com estudo de Barreto (2002).

2. Referendação diacrônica com dados do século XIX

Nesta seção, apresentamos cada padrão funcional seguido de farta exemplificação a fim de que a discussão sobre o estatuto funcional de cada um seja favorecida.

Tanto 1:

(35) De | volta sentei-me a descansar na ponte franca | e ai estarão talvez ao mesmo fim dois su- | geitos, um dos quaes era um Portuguez | velho, e Brasileiro novo, digo Portuguez | velho, porque nasceu nas marges do Doiro, | e ja é avançado em annos, e Brasileiro no- | vo, porque vivendo entre nós, e adherin- | do á nossa causa tem **tantos** annos de Bra- | silieiro **quanto** o Brasil de Nação Indepen- | dente; o outro era um rapaz Paulista, e | segundo me persuado, estudante de Latim. (1 - carta 389)

(36) Não posso deixar de queixar-me á *Vossas mercês* e ao | publico do abandono, em que se acha a estrada, | por onde costume transitar com minha tropa. || No tempo

dos Presidentes, que eu ouvia chamar | espumas, e arribados, e contra quem **tanto** se | disse,... (9 – carta 441)

(37) ...e escreveo, achava se a estrada de Jundiahy | á esta Cidade no melhor estado possível, e nun- | ca esteve ella tão boa, como em 1838 e 1839 | quando governava a Provincia um Presidente, | que dizião seus opposicionistas, não curava do melho- | ramento da Provincia: hoje porem que não a go- | verna um espuma ou arribado, mas sim um de | seus adversarios chefe do partido chamado pau- | lista, e á quem **tantos** elogios incessantemente fa- | zem aquelles mesmos, que contra seus antecesso- | res só tinham insultos, e injurias a dirigir, acha- | se aquella estrada no mais deploravel estado; pon- | tes cahidas, pantanos, caldeirões, é o | que n'ella se observa; entretanto *Sua Excelência* o *Senhor* Presidente | parece que nem ao menos sabe, que tal é o es- | tado d'essa estrada, por onde diariamente **tantas** | tropas transitão! (9a-carta 441)

(38) Si em *São* Paulo não houvesse ou- | tro lugar para esta especie de com- | mercio, teriao os carreiros alguma | razao, mormente aquelles que tra- | zem suas madeiras de Santo Amaro, | merecerião desculpa as autoridades | publicas em consentir neste deposi- | to, mas havendo como ha **tantos** lar- | gos, que não tem os mesmos incon- | venientes porque não intervem nes- | te abuso a policia, ou a camara ? (12-carta 450)

(39) Victoriano apromptou-se para tratar essas pessoas, mas | vendo elle que **tanto** era a despeza que fazia com tres co- | mo com seis passou a convidar mais pessoas, té que deli- | berou-se a mandar dizer uma missa em sua fazenda, e le- | vou os musicos. || (14-carta 452)

Tanto 2:

(40) Desejamos além d'isto que a nossa Folha não fosse o meio de manter a desavença em parte alguma da Provincia, e **por tanto** ainda que a imparcialidade com que escrevemos nos obrigue por agora a admitir o desafogo do Senhor Ouvidor, (2 - carta 402)

(41) Este lapso não foi **portanto** devido a intenção alguma sinistra, mas somente ao desejo que tivemos de anticipar uma noticia, que não vinha ainda nas folhas publicas; e por isso com a presente satisfação crêmos ter sanado qualquer inconveniente, que d'aquelle engano pudesse resultar. || O Redactor. (4 -carta 416)

(42) Ora, *Senhores* Redactores, | *Vossas mercês*, ou são muito simples, ou andão no Mundo | [corroído] | tencia da *Sociedade auxiliadora da amortisação da | divida publica* com o seu apendice qual é *o de li- | bertar os escravos*? Não existe esta Sociedade no | Rio de Janeiro? Não são d'ella Membros os actuaes | Ministros? São; e **por tanto** elles não hão de in- | commodar a Assembleia, pedindo fundos para li- | berdade dos escravos que estão com os rebeldes. | (7 - carta 439)

(43) O dinheiro hade sahir do Cofre da Auxiliadora, e | tudo se hade arranjar sem dispendio da Nação. Es- | tá **por tanto** aplanada a difficuldade. || *O Esquadrinhador*. (7a - carta 439)

(44) Relevem **portanto**, *Senhores* Redactores, | que por meio de sua folha, chamemos a | atenção da camara municipal, para o | que levamos dito, afim de que activem os *Senhores* fiscaes ou demittão-os no caso de | reincidirem no seu proverbial deleixo. || Um munícipe (11a-carta 445)

(45) E estamos em tempos | d'agua! **Por tanto**, sem muitas considerações, | a obra pode fazer-se; e sua execução não é | muito difficil, aplique-se-lhe boa vontade. || Não venha a camara com as suas; nem se | desculpe com engenheiros: e o *povo* terá, como d'antes, a agua para beber. || *O sequioso*.(16 - carta 453)

(46) Ninguem ignora que a condição da assignatura é PAGAMENTO ADIANTADO, e não é **portanto** de estranhar-se este nosso pedido visto que sem o concurso de nossos amigos impossivel é sustentar-se uma empresa jornalística. || Esperamos com a maior brevidade a solução de tão justo pedido. (37 - carta 526)

(47) |O *Correio* nada disse que podemos melindrar o *Estado*. || Divertir, **portanto**, a atenção para ahi, pedimos venis para dizel-o, sinão é desertar o campo escolhido, não sabemos o que seja. || E, si nisto ha acerto, como acreditamos, o *Estado* foi correcto, procurando um ponto final, quando antes de nós, devemos cogitar das solicitações da causa publica que esta a exigir o concurso de todos. (39 -carta 529)

Tanto3

(48) Em outra occasião não tomaremos **tanto** tempo com a nossa justificação, da qual pouco o nenhum proveito resulta ao publico. || O Redactor. (3-carta 406)

(49) Se mora, como diz na rua do Matafome, é bom que | saiba que nem todos querem matar a fome; e que quem | já foi 3 vezes a cadêa, por 24 horas cada uma deve | sempre andar munida de limão azedo. || Cuidado minha rica lambisgoia; no seu officio não | gaste **tanto** vinagre, porque elle se acabará, e então | quando for preciso, talvez muito breve, aplicar-lhe pa- | nos de vinagre, ha de lamentar a falta delle. Para o bom entendedor meia palavra. || *Um que a conhece*. (18-carta 457)

(50) Uma coisa que não temos nesta nossa boa cidade do | Apostolo das gentes, quem o acreditar! é agua. Mas | declaro-lhe, sequiozissimo compadre, que não faz falta. | Temos **tanto** liquido de diversas naturezas que realmen- | te a agua deve ser banida de uma vez; não deve servir | nem para a lavagem do corpo. (19 - carta 459)

(51) Mas agora, não sei porque artes, estão os *senhores* vendei- | ros desavergonhados como nunca se viu; pois eu não | sei como se apellide o descôco com que esses judêos | do inferno pedem **tanto** dinheiro pelo nosso estimadis- | simo feijão. || Eu lhe digo, pelo que eu quero a esse legumezito era | capaz até de pol-o n'um throno, mas com esta guerra | estão todos muito agarrados e a gente anda escorrida | de bolsa e não póde fazer africanas nem proezas. || (22-carta 468)

(52) Pois Manduca não ha de ir p'ras guerras em quanto | esses não irem! he de ficar como flêra dentro de casa! || Esses diabos desses estrangeiros querem terra: nós | temos **tanta**, porque não ha de se dar já um pedaço | p'ra elles socegarem e a gente descancar? || Eu sou mulher, comadre, mas quando fico engerisa- | da não mando os outros dizerem; mecê bem me co- | nhece.... || Desculpe a maçada; até qualquer dia

destes. Quanto | á casa, comadre, ainda não há por aqui vaga; assim | que haja lhe mandarei dizer. || Sua comadre e amiga || *Chiquinha*. (25- carta 474)

Tanto 4

(53) Está arreigada com fortíssimas raízes em nosso abençoado sólo a preciosíssima árvore da bem entendida liberdade legal, gozamos de um dos mais bellos direitos do homem, o de podêrmos livremente dizer o que sentimos **com tanto que** não ofendamos a Lei; (5-carta 423)

(54) *Senhor* Redactor, eu sou paulista, e gosto de ver | os meus patricios em alguns empregos, e merecen- | do frequentes, e pomposos encomios; mas se em | [corroído] | no, e os miseros tropeiros, alem de immensos | incommodos, soffrem perdas, estragando os ani- | maes, que tão caro lhes custa, e com que tan- | to concorrem para a renda publica, então ou | paulista, ou fluminense, ou bahiano, **com tanto que** | trate mais em estradas, do que em politica. (10 - carta 441)

Tanto 5

(55) *Senhores* Redactores da Phenix. || Consta que o *chefe bruto* lendo o officio do Juiz | de Paz suspenso da Villa de Ubatuba ácerca da | denuncia dos 700 *Africanos* desembarcados na dic- | ta Villa, atirára para um canto o papel, e olhan- | do para o Cavalleiro da cara suja exclamara rin- | do se. **Tanto mió p'ra mim, que agora comprei uma | fazenda bem perto d'esse lugar.** || *O anti Africanista*. (6-carta 438)

(56) Senão sabe eu lhe conto, – foi porque o seu enviado cansado | da viagem, do tombo que levou, e de **tanto** gritar que estava | segura certamente a demissão do fiscal) foi pedir a coadjuva- | ção de outros vereadores para esse fim, o que teve o desgosto de | lhe dizerem que não concordavam com essa opinião delle, | porque o fiscal éra o melhor possível, e que não tinha dado | o mais pequeno motivo para ser demittido e que elle não ap- | presentasse esse assignado na camara porque não prevalecia | sua opinião. | (15 - carta 452)

(57) Eu *senhor* Redactor já fui vacinada, e muito | vacinada, não pelas vacinas de agora, que negão fogo, | mas pelas do tempo do Horta: não é por mim que re- | clamo, por ir fazer compras nessa rua para os meus es- | tudantes, que não relaxão a mimosa manteiga da casa | do *senhor* Miguel, e vinagre também; mas como me acom- | panha sempre uma pequenina, que me carrega o balai- | nho, peço que vejjão isso, a bem das nossas leis, e inde- | pendencia da nossa constituição, e pacto fundamental, | que os ditos meus estudantes **tanto** fallão quando estão | fazendo o quilo. || MIQUELINA DO AMOR DIVINO. (17 - carta 456)

(58) LEMBRANÇAS MINHAS || *Senhor* redactor. || Sou uma assignante das suas folhas por minha con- | veniencia e das meninas, que gostão de ler os romances | e as pilherias que o *senhor* bota todos os dias. || Na realidade são muito bonitas. || *Vossa mercê* é muito espirituoso, e aquella sua cousa do ju- | ry já me arreventou os cordões às saias de **tanto** rir. (23 - carta 473)

Não é só mecê que soffre: console-se comigo, que | tambem ando muito amoffinada por causa do Manduca. | Mecê sabe que elle não tem emprego, e que está p'ra | se abrir o recrutamento tão forte como no Rio de Ja- | neiro, onde dizem que até os padres e deputados não | tem escapado. Elle, que gosta **tanto** do theatro de São | José, onde vae sempre com 500 rés, nem isso mesmo | póde mais fazer, porque, se sahir á rua, ou ha de ser | recrutado, ou pegado p'ra voluntario, p'ra ir morrer no | theatro da guerra; (24 - carta 474)

Tanto 6

(59) Não posso deixar de queixar-me á *Vossas mercês* e ao | publico do abandono, em que se acha a estrada, | por onde costume transitar com minha tropa. || No tempo dos Presidentes, que eu ouvia chamar | espumas, e arribados, e contra quem **tanto** se | disse, e escreveo, achava se a estrada de Jundiahy | á esta Cidade no melhor estado possivel, e nun- | ca esteve ella tão boa, como em 1838 e 1839 | quando governava a Provincia um Presidente, | que dizião seus opposi- | tionistas, não curava do melho- | ramento da Provincia: hoje porem que não a go- | verna um espuma ou arribado, (8 - carta 441)

(60) Que scena medonha ! ! . . . || Que momentos horriveis ! ! || Que transição ! ! . . || Ha pouco **tanto** enthusiasmo, **tanta** alegria; agora | **tanto** desespero, **tanta** desolação ! . . || Era o dia do baptismo da primeira locomotiva, que | transpunha as risonhas campinas da Luz: - o baptis- | mo foi feito com sangue ! . . . (28a, 28b, 28c, 28d - carta 475)

(61) E lance-se a pedra do esquecimento sobre tudo isto ! || E apregoe-se sem mais indagar a innocencia de to- | dos! lance-se a cargo da fatalidade e do acaso **tantas** | dores, **tanto** desespero, **tantas** vidas arriscadas, **tantas** | desgraças ! ! ! . . . | (29ª, 29b, 29c, 29d - carta 475)

(62) ; parece que | por um infantil capricho, por uma criminosa veleidade | deu-se á locomotiva velocidade, que não comporta uma | estrada terminada e perfeita, muito menos uma, que | está ainda em começo; parece que assim a vida de tan- | tos homens respeitaveis, de **tantos** paes de familia, foi | um brinco em mãos imprudentes e que deviam pezar o | perigo ! . . || (30a, 30b - carta 475)

(63) CERVEJA MARCA - M.O. || Anda, ha dias, no *Diario Popular*, sob a epi- | graphe supra, uma mofina referente ao doutor Mello | Oliveira, por occasião da morte do doutor Villaça. || Ha pouco fomos informados de ter apparecido | uma outro no *Diario Mercantil* de hoje, por occa- | sião da morte de nosso pai e sogro, *senhor* Estanislaú | de Campos Pacheco. Lemos e não podemos conter | a nossa indignação contra **tanta** indignidade. || (34 - carta 520)

(64) Faz-me lembrar com isto, os tempos em | que o doutor Antonio Bento, fel-o pôr a | calva á mostra por questão de uns cor- | dões de ouro pertencentes a um d'aquelles por quem o illustre abolicionista prestou | relevantes serviços. || E' de admirar que um homem que pro- | pala **tanta** grandeza e **tanta** reputação | commercial, (o que não deixo de reconhe- | cer), deixe por uma quantia

insignificante | manchar o seu nome perante aquelles que | presencearam este procedimento, e em | geral á todos os que o conhecem. || Faça pois, bom proveito com aquella | quantia, que faço de conta ter feito doação | a um Azyo ou a algum necessitado. || São Paulo, 21 de Julho de 1893. || JOAQUIM JOSÉ DE MACEDO JUNIOR. (36a, 36b - CARTA 521)

Tanto 7

(65) ...acha-se aquella estrada no mais deplorável estado; pontes cahidas, pântanos, caldeirões, é o que n'ella se observa; **entretanto** Sua Excelência o Senhor Presidente parece quenem ao menos sabe, que tal é o estado d'essa estrada... (9a-carta 441)

(66) ...e mais ainda a estribaria de seu cavallo, de sorte que não é possível achar-se esse lugar em peor estado de immundicie e porcaria. **Entretanto** que estas e outras muitas cousas vê todo mundo, os Senhores fiscaes não as enxergão; (11 - carta 445)

(67) Não desconhecendo que o credito de uma folha depende da regularidade de sua publicação, entrega e remessa aos assignantes, temos envidado todos os esforços para conseguir esse desideratum. **Entretanto** temos luctado com grandes difficuldades, e entre ellas a falta de pessoal para montar a typographia, que não se encontra n'esta cidade tem produzido alguma irregularidade na nossa publicação; (31 - carta 478)

(68) Post-Scriptum || A hora adiantada em que recebemos nossos jornaes é cartas da côrte vindos pelo vapor "Parahyba", sahido daquelle porto a 11 do corrente, não nos permite fazer o nosso extrato de noticias. Com tudo diremos que a epidemia que grassa no Rio de Janeiro não tem diminuído, antes pelo contrario augmenta; e **entretanto** pelas que nella cidade providencia alguma se torna quanto a medidas preventivas. || (32-carta 495)

(69) Mas, quando fiz tal pagamento, alleguei | que tinha de mudar-me d'aquelle predio | e combinamos por eu o sublocar para mi- | nha couta: **entretanto** logo depois disse- | me elle que já estava comprometido com | alguem sobre a dita casa, mas que me re- | punha os 300\$000, cujas palavras foram ou- | vidas por pessoas dignas desta capital. || (35 - carta 521)

(70) O artigo editorial da nova redacção e a direcção posterior que tem sido dada ao *Correio* pelo meu illustre collega *senhor doutor* Jorge Miranda, satisfizeram-me completamente. || Julguei, **entretanto**, dever ouvir, sobre o convite que me era feito, a opinião abalisada de alguns companheiros meus e meus chefes, do antigo partido conservador, aos quaes, na ausencia do *senhor* conselheiro Antonio Prado, costume consultar sobre assumptos politicos. || (41 - carta 532)

Tanto 8

(71) Aqui fico por ora (se assim qui- | zerem) dando **no em tanto** os para- | bem ao *Senhor Doutor* Getulio, pelos elo- | gios, (se os acceitar) que lhe tece | aquelle homem, declarando porém, | que muito me glorio, em tê-lo por | meu inimigo,

rogando ao mesmo | tempo a Sua Senhoria, q' quando es- | tiver com a vara de juiz municipa,| não sedeixe insuflar por algum baju- | lador, que o procure fazer persegui- | dor do escrivão da provedoria, o qual | não tem parte neste artigo, porque | me responsabilizo. || São Paulo 23 de novembro de 1857. || *Antonio José Mauricio Pereira* (13- carta 451)

Tanto 9

(72) Que aroma delicioso não exhalará uma cidade que | adopte este hygienico, e agradável costume?! || Agora, aceiadissimo compadre, á noite quando de- | pois de repletos de **tantas** delicadas, e variadissimas | iguarias, sahimos a dar o nosso passeio hygienico, que | prazer sentimos, quando ao passarmos por uma esqui- | na, vemos correr della uma agua grossa com forte | cheiro de sal amoniaco, ou quando encontramos um | grande e alto carro conduzindo grande quantidade do | verdadeiro patcholly, que deixa evaporar o mais ex- | quisito aroma conhecido! (20 - carta 459)

(73) || Ha 15 annos a esta parte principiou a desmoronar- | se o grande edificio levantado pelos Paula Souzas, | Evaristos, Feijós, Alvarez Machados e **tantos** outros il- | lustres varões. || Hoje gastamos mais do que vendemos, nossa venda | é menor que a despesa e estamos a braços com duas | republicas; uma pobre em homens e recursos e outra | pobre de recursos, porém rica em homens. (21 - carta 461)

(74) “COMMUNICADO. ESTRADA DE FERRO || Ha já alguns dias que a capital de São Paulo foi tes- | temunha de um facto horrivel succedido na linha fer- | rea. || O facto era de **tanto** alcance, o successo de **tanto** | alarma, que eu esperei ver a imprensa com elle se oc- | cupar sériamente. || (26ª e 26b - carta 475)

Tanto 10

(75) Corria-se, a velocidade crescia progressivamente ! || Em breve o balanço foi **tanto** que o equilibrio faltava ! || Não era mais um carro em caminho de ferro, era um | navio sobre as ondas de um mar batido por um tempo- | ral desfeito: quasi todos procurarão segurança no fun- | do dos carros ajoelhando-se ou assentando-se, porque | a posição de pé já importava um risco imminente: o | corpo banbaleava violentamente, as bordas do carro to- | cavão talvez a altura dos joelhos, possivel era perder | alguem de todo o equilibrio e ser arrojado fora (27 - carta 475)

Tanto 11

(76) ESCOLA DO ARUJÁ || Passando pela freguezia do Arujá, tive oc- | casião de ver ali funcçionando a escola pu- | blica regida pelo *senhor* Caetano Nunes de Si- | queira, ha pouco para ali removido. Tem o | distincto professor matriculados sessenta e | **tantos** alumnos em lugar tão insignificante, | **que** muito têm aproveitado, e de entre os | quaes alguns ja estão bem adiantados, com- | quanto para a mesma escola entrassem sem | conhecimento algum das materias que ali | se ensinão. || (33 - carta 510)

Tanto 12 – dinheiro, indefinido, imprecisão na valoração do dinheiro

(77) Tinhamos aceitado o terreno unico ferido pelo Estado que assim se definiu: “não era folha official...e para suas publicações (do governo) fazia-o a tanto por linha, como qualquer particular”. || Dadas esses premissas, isto é, desde que a intimidade offerecida pelo governo não foi affagada e si não lhe franquearam mais que as relações administrativas da folha, como poderia o governo continuar nella sem constrangimentos? | (38 - carta 529)

(78) Mas, porque, até agora, não mostrou o collega a possibilidade de consorcio entre quem acena com a intimidade e quem a esta responde... “a tanto por linha”...? || Não o fez e, suppondo querer finalizar, por amor á causa publica louvamol-o por isso. || Engano: *antes de nós – nós*. || (40 - carta 531)

Tanto13 – não há dados do século XIX

Quantificamos as ocorrências em cada século e verificamos que tanto6 apresenta alto índice de recorrência em ambos os séculos e nas duas modalidades de língua. Enquanto Tanto1, tanto5 e tanto10 mantêm-se estáveis quanto aos usos, tanto2, tanto3, tanto4, tanto7, tanto8, tanto11 e tanto12 sofrem decréscimo acentuado de uso. Situação inversa ocorre com tanto13, que, na modalidade falada, atinge um pico de usos.

	XIX	XX	Total
Tanto1	5	3	8
Tanto2	8	1	9
Tanto3	5	-	5
Tanto4	2	-	2
Tanto5	4	3	7
Tanto6	6	10	16
Tanto7	6	-	6
Tanto8	1	-	1
Tanto9	3	1	4
Tanto10	1	1	2
Tanto11	1	-	1
Tanto12	2	-	2
Tanto 13	-	10	10
Total	44	29	73

O que também já era esperado e se confirmou com a quantificação dos padrões funcionais refere-se ao uso menos repetido de padrões nos documentos analisados. Diferentemente, esperava-se um índice de repetição acentuado na língua falada, o que também é possível verificar, especialmente com tanto6 e tanto13.

3. Incorporação em padrões cultos

Espera-se que todos os padrões funcionais desenvolvidos ao longo dos tempos possam refletir o que, sincronicamente, é empregado pelo falante em situação de pressão para o uso da norma culta. Na verdade, o que ocorre é que o usuário da língua opta, em situação de alta formalidade escrita exigida, como é o caso das provas vestibulares, em que a concorrência por vaga é muito alta, por empregar itens neutros quanto à estigmatização pela escola e, ao mesmo tempo, itens que demonstrem e dêem realce ao seu domínio da norma culta.

Sabemos que, do ponto de vista dos escreventes e também dos professores de língua portuguesa, alguns indícios de domínio da norma culta são freqüentemente utilizados pelos usuários a fim de deixarem explícito seu domínio dessa língua dita culta. Itens como *cujo*, *à medida que*, ou mesmo opções sintáticas pela mesóclise, posposição de sujeito ou ainda ênclise em contextos opcionais podem dar pistas de um domínio mais apurado da língua culta. Muitos usuários da língua, familiarizados com escrita, reúnem uma lista suficiente de atributos de normatividade e, em situação de avaliação, lançam mão de seu emprego.

Com relação ao item *tanto*, usos inovadores, como a preposição exemplificativa *tipo* (Lima-Hernandes 2005), são evitados, especialmente porque a escola e o cursinho pré-vestibular terão alertado para seu alto grau de oralidade. Os argumentos normalmente assentam-se na não-descrição em gramáticas normativas. Com relação ao item *tanto*, supomos que os usos mais inovadores não serão selecionados pelos candidatos, cuja redação foi bem-avaliada pela banca examinadora da Fuvest. É o que pretendemos avaliar a partir de agora.

Consideramos redações do período de 2000 a 2003, o que garante uma amostragem dos usos dos primeiros exames do século XXI. As redações são retiradas de uma amostragem digitalizada no site www.fuvest.br, rotulada de “melhores redações”, evidência de boa avaliação por parte da banca durante o processo vestibular.

Para compor a amostra, de cada ano, constituímos uma amostragem de 5 provas, numa escolha aleatória de conteúdo e de extensão. O único critério considerado foi a presença de ao menos uma ocorrência do item sob análise. Os resultados podem ser sintetizados em forma de *tokens* (ocorrências do item) e *types* (padrões funcionais do item), conforme segue:

ano	Redação	Extensão	Tokens	Types
2000	1	134.491 (kbytes)	3	tanto2
	5	113.845	1	tanto9
	8	97.518	1	
	32	76.659	1	
	46	132.049	1	
subtotal			7	2

2001	21	196 (bytes)	1	tanto2
	33	122	1	tanto5
	34	128	1	tanto8
	47	112	1	
	61	122	1	
subtotal			5	3
2002	18	203 (bytes)	2	tanto1
	56	247	6	tanto2
	69	196	2	tanto7
	71	227	2	tanto8
	72	209	2	tanto9
subtotal			14	5
2003	2	149 (bytes)	2	tanto1
	6	172	1	tanto2
	10	145	1	tanto7
	19	153	2	tanto8
	20	163	1	tanto9
subtotal			7	5
	20 redações		35	6

É natural que padrões funcionais a serviço de estruturação argumentativa fossem mais empregados pelos candidatos da Fuvest. O que, de fato, não se esperava é que redações bem avaliadas incluíssem usos inovadores, não descritos nas gramáticas normativas e essa hipótese foi confirmada. Diversamente, falantes cultos empregam padrões funcionais inovadores em larga escala, mas isso não se constitui um problema na situação interativa da entrevista, o que nos leva a crer que estruturas inovadoras funcionais não são estigmatizadas pelos falantes cultos, por ter função específica dentro do gênero em que enquadra sua fala.

Assim, *tanto que* em função exemplificativa não ganha visibilidade como “erro” por dois fatos que se completam: ser empregado por falante acima de qualquer suspeita no que se refere ao domínio da norma culta; e desempenhar papel funcional inerente à estruturação argumentativa. Caso semelhante foi evidenciado por Lima-Hernandes (2005) ao tratar das preposições exemplificativas presentes em artigos científicos da área de Linguística, porém construídas com itens inovadores, como é o caso de *tipo*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, Therezinha Maria Mello, “Observações sobre as conjunções no século XVI”. In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia & MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes (orgs.), *O português quinhentista: estudos lingüísticos*. Salvador: EDUFBA, 2002, pp. 161-194.
- CASTILHO, Ataliba *et alii*, *Projeto história do português paulista. Projeto temático Fapesp*, 2006.
- COUTINHO, Ismael de Lima, *Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962.

- HOUAISS, Antonio & VILLAR, Mauro de Salles, *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- LIMA-HERNANDES, Maria Célia, *A gramaticalização e o processo de metonímia: incorporação da negação no Português*. Trabalho apresentado no XI SILEL, na Universidade Federal de Uberlândia, 2006.
- _____, *A Interface Sociolingüística/Gramaticalização: estratificação de usos de tipo, feito, igual e como - sincronia e diacronia*. Tese de doutoramento. IEL/UNICAMP, 2005.
- MAURER JR., Theodoro Henrique. *Gramática do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.
- HEINE, Bernd; CLAUDI, Ulrike & HÜNNEMEYER, Friedderike, *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago e London: The University of Chicago Press, 1991b.
- HOPPER, Paul J., “On some principles of grammaticalization”. In: TRAUGOTT, Elizabeth Closs & HEINE, Bernd (eds.), *Approaches to grammaticalization. Vol. I: Focus on theoretical and methodological issues*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1991, pp. 17-35.
- LABOV, William, *Principles of linguistic change. Volume I: Internal factors*. Oxford: Blackwell, 1994.
- SAID ALI., Manuel, *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Edições Melhoramentos, 1921.